

A Capoeira na Cultura Cômica Popular

Saulo Barros

Por mais que a capoeira venha a passos largos demonstrando que não é de forma alguma apenas uma dança, ou folclore nacional, o imaginário popular e cômico ainda tem se mostrado retrógrado e atrasado. Poderíamos elencar aqui diversos fatores que contribuíram para que essa ideia fosse suplantada e até hoje vigente, e uma delas é sem dúvida nenhuma o interesse do Estado em deslegitimar uma manifestação de resistência tanto física quanto filosófica dos africanos, afrodescendentes e marginalizados.

Para nós que acompanhamos o desenvolvimento da capoeira, tanto cultural quanto organizacional percebemos que o pensamento de que era apenas uma dança onde “negros faziam para se distrair”, é mais do que furada e totalmente sem balizas históricas e historiográficas.

Ao mesmo tempo em que vemos a valorização da capoeira enquanto manifestação social e cultural tanto no Brasil quanto no mundo, o ranço de ser apenas um folguedo sem ofensividade ou de não ser imbuído de características similares as artes marciais orientais ainda está presente, e o fato que mais nos salta aos olhos é que a crítica camuflada em sátira vem principalmente de nós, brasileiros.

Alguns se perguntarão, mas qual o problema é apenas brincadeira? Respondo a esta questão com outra: por que então este tipo de sátira não é feito com as outras formas de luta que aqui no Brasil se praticam de forma tão arraigada quanto? Uma das respostas que podemos extrair é que nós mesmos não damos valor para a nossa própria cultura.

O canal do YouTube Porta dos Fundos, publicou em sua página um vídeo onde é simulado uma luta de MMA, um dos personagens é lutador de capoeira, e a visão que o canal passa da capoeira enquanto luta é visivelmente diminuída e desmerecida, e percebemos isso logo de cara apenas pela compleição física do praticante que é em nada parecida com a de um atleta de alto rendimento, enquanto o seu oponente com físico atlético é “mortal e sanguinário” balizando sua contundência em todas as artes marciais orientais por ele conhecidas. Somente da diferença do físico podemos extrair dois argumentos que validam nossa tese, primeiro a capoeira não é para os produtores desse

canal do YouTube um esporte que seja capaz de transformar a pessoas em uma "máquina de matar", como as artes marciais que seu oponente pratica, e segundo podemos também levantar a questão que para ser lutador ou praticante de capoeira não é preciso dedicação, pois não há necessidade de manter a forma ou desenvolvimento muscular para a prática da mesma.

A deslegitimação da capoeira enquanto luta eficaz está presente em todo o vídeo que compartilhamos logo abaixo. Pode para alguns não ser grande coisa por ser comédia, mas até que essa imagem de dança-folclore que a capoeira possui não for tirada desses conteúdos propagadores de cultura, será mais difícil que ela seja vista novamente como uma luta criada para defesa e resistência. Não digo que ela não seja rítmica e que muito menos não faça parte do nosso cabedal de processos culturais, mas como já discutimos no Itan Òbe com os artigos de Simone Pondé, essa imagem de dança inofensiva é uma construção coletiva criada para diminuir e desmerecer toda importância belicosa que a capoeira teve no decorrer de todo o século XIX e início do XX.

O que torna mais interessante é que esta sátira vem na contramão dos fatos que vemos hoje, pois a cada dia que passa a capoeira ganha mais espaço no mundo do MMA por seus golpes traumatizantes e pela grande movimentação que a capoeira dá ao seu praticante que são essenciais para o desenvolvimento do atleta no MMA, fato este também já foi mencionado pelo Itan Òbe em um vídeo onde vemos o uso da capoeira como forma de defesa eficaz.

A capoeira ainda é jovem e tem muita história para contar de seu passado e muita força para se fazer marcante no presente e um notável futuro pela frente.